



**DIRETÓRIO NACIONAL DO FOPROP: GESTÃO 2021/2023**

**RELATO 2ª REUNIÃO DN/FOPROP/2022**

**24/03/2022**

**Local: Reunião Presencial**

**Relação dos membros do Diretório Nacional presentes:**

<p><b>Diretoria Executiva:</b> Robério Rodrigues Silva (UESB), Presidente Francisco de Assis Mendonça (UFPR), Vice-presidente Luciana Ferreira da Silva (UEMS/MS), Secretária Executiva Margarida Lima Carvalho (UFAC), Secretária de Comunicação Sérgio de Moraes Hanriot (PUC-Minas), Secretário de Finanças</p> <p><b>Regional Centro-Oeste:</b> Alan Carlos da Costa (IF Goiano)</p> <p><b>Regional Norte:</b> Jackson Antonio Lamounier Camargo Resende (UFMT)</p> <p><b>Regional Nordeste:</b> Claudio Reichert do Nascimento (UFOB) Lucindo José Quintans Júnior (UFS)</p> <p><b>Regional Sudeste:</b> Luís Antônio Campinho Pereira da Mota (UERJ)</p> <p><b>Regional Sul:</b> Juliano Rodrigues Gimenez (UCS)</p> <p><b>Segmento das Comunitárias:</b> Cristiano Marcelo Espínola Carvalho (UCDB/MS)</p>	<p><b>Segmento das Estaduais</b> André Luiz Sena Guimarães (UNIMONTES)</p> <p><b>Segmento das Federais</b> Charles Morphy Dias dos Santos (UFABC) Beatriz Ronchi Teles (INPA/AM)</p> <p><b>Segmento das Particulares:</b> Caroline Calice da Silva (IMED) Diego Silva Menezes (UNIT)</p> <p><b>Secretária do FOPROP:</b> Flavia Ferrer</p> <p><b>Ausências Justificadas</b> Maria Ligia Rodrigues Macedo (UFMS) Rita de Maria Seabra Nogueira (UEMA) Sebastião Roberto Soares (UFSC) Marcelo Henrique Napimoga (SLMandic) Jofre Jacob da Silva Freitas (UEPA) Valdenice José Raimundo (UNICAP)</p>
---	--

A reunião do Diretório Nacional foi iniciada às 9h (horário de BSB), de forma presencial na sede do CRUB. O Prof. Robério Rodrigues, presidente do FOPROP, iniciou a reunião dando as boas-vindas a todos. Feitas as apresentações, o Prof. Robério iniciou a apresentação dos temas da pauta. **1) Informes Gerais:**

**A. Reunião CTC:** Em síntese, o documento do CTC se concentrou em propor alterações no que diz respeito a retroação de aplicação de normas. A proposta do CTC é que anterioridade seja feita a partir de onde seja possível estabelecer critérios antecedentes, ou seja, a partir da Quadrienal 2025 – 2028.

**B. Reunião com a Presidência da CAPES:** O Prof. Robério relatou que a reunião foi boa na medida que propiciou uma aproximação e a garantia de um diálogo institucional, independente de quem lá esteja na liderança na agência. Foram reafirmadas posições do FOPROP no que se refere a demissão da Diretora das Relações Internacionais e o equívoco da nomeação de alguém sem o título de doutorado na pasta. Todas as divergências foram reafirmadas na reunião de forma bastante tranquila, sem gerar qualquer constrangimento. Houve a garantia do retorno da cota de bolsas das Pró Reitorias ainda em março. A Profa. Claudia garantiu que as representações institucionais estarão presentes, representando os segmentos e regionais e a intenção do reajuste das bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado em até 30%. Solicitou um estudo detalhado do impacto do reajuste desse percentual no orçamento. O Prof. Lucindo avaliou positivamente a disposição da presidência da CAPES em receber o grupo do DN-FOPROP e na discussão do atual momento da avaliação quadrienal. Foi destacado, no momento, a necessidade do retorno do Editais que fortalecem a estrutura da pós-graduação brasileira, tais como o edital Pró Equipamentos. A Profa. Claudia informou que iria avaliar as condições para reabrir esse edital, mas destacou o momento complicado do orçamento da agência. O Prof. Diego apontou o desafio que ela tem para recompor o orçamento da CAPES em quase 3 bilhões e que deve ter estratégias para isso, já que há a tendência de se manter o que existe, o que impediria o sistema de crescer. Necessidade de estudar um modelo de substituir bolsas por taxas. Uma instituição privada que ganha bolsa tem que renunciar de forma integral das mensalidades, o que representa zero de receita. Reafirmou que uma solicitação dos segmentos, é que se possa usar o recurso como bolsa ou como uma taxa. O Prof. Robério reforçou a estratégia de que todos possam compreender como funciona o sistema como todo. O Prof. Diego enfatizou o quanto a reunião foi proveitosa. O Prof. Lucindo destacou que a presidente da CAPES pretende apresentar um estudo do acordo estratégico da atuação junto as FAPS para o provimento das bolsas e o possível aumento nos valores. O Prof. Juliano relatou o quanto é importante essa aproximação e que devemos aproveitar o momento de forma inteligente. O Prof. Robério reforçou que apesar da reunião de fato ter sido boa, há que se esperar os desdobramentos. O Prof. Lucindo sugeriu que seria oportuno reenviar um ofício reforçando algumas das solicitações. O Prof. Robério reafirmou que esse documento já foi entregue com as solicitações, mas que concorda de reforçar se forem coisas novas. O Prof. Robério reforçou a colocação da Profa. Claudia que publicou a prorrogação da APCN e do período de coleta em atendimento a solicitação do FOPROP.

**C. Informes da Avaliação de meio termo do PRINT:** O Prof. Francisco relatou que foi realizada agora em março a avaliação de meio termo do PRINT, editado em 2017 que incidiu sobre a formalização da internacionalização interna nas instituições. Foram 36 programas selecionados e os problemas foram

enormes devido as substituições com a última diretoria. A exigência para participar do PRINT foi grande e os critérios de alta excelência. No entanto, no momento da avaliação não tem sido dada a transparência ao processo e soma-se a isso o não cumprimento dos vários acordos realizados no período, o que levou a prorrogação de todos os prazos pré-estabelecidos. Os resultados foram apresentados por um consultor da CAPES de forma superficial e como encaminhamento, dado o descontentamento do material apresentado, criou-se um GT com 9 integrantes, inclusive alguns deles membros do FOPROP. O GT teve sua primeira reunião ainda em março e sugeriu a CAPES mudança das métricas avaliativas do PRINT para os três anos 2022-2024. A Profa. Claudia não esteve presente nessa reunião. Foi destacado o contexto político para a boa receptividade do FOPROP que está construindo uma proposta de mestrado e doutorado em rede em parceria com os países do sul global, no sentido de pensar a internacionalização futura. Uma proposta aberta a todas as universidades em que o FOPROP deve estar muito presente porque é de interesse de todos nós. O Prof. Lucindo destacou o movimento que teve anteriormente na DRI incentivando parcerias Sul-Sul, e questionou se não seria importante uma provocação a DRI sobre a política para os programas internacionais da CAPES, principalmente se houver recomposição do orçamento, já que em sua opinião a comunidade está confusa de qual será a política da CAPES sem um PNPG vigente.

**D. Informes financeiros e Participação Prof. Evaldo CNPq:** O Prof. Sérgio informou que o pagamento do espaço do CRUB é feito anualmente e não há o reajuste há um bom tempo. Há disponibilidade de uma sala de reuniões e um auditório. O Prof. Sergio destacou que possamos reafirmar a nossa presença aqui no espaço que ainda é bem incipiente, inclusive divulgar entre os nossos colegas pro reitores para que possam usar o espaço ao vir para Brasília. O Prof. Diego concordou com todo relato do Prof. Sérgio, e sugeriu que possa reafirmar o interesse de permanecer, mas que há outras possibilidades para um co-working digital e da legalidade para isso. Flavia destacou que desde o início da pandemia, negociou-se a devolução da sala, o que pode ser agora negociado de volta e sugeriu que o grupo pudesse visitar o espaço. O Prof. Sergio ressaltou que um ponto que parece importante daqui para frente, mesmo em encontros presenciais é da possibilidade de propiciar a reunião de forma híbrida. O Prof. Robério agradeceu a presença do Prof. Evaldo presidente do CNPq, e ressaltou o papel histórico do FOPROP na defesa da agência. Reafirmou que o que está em pauta são os períodos e ajustes das bolsas de iniciação científica e tecnológica; a recomposição do orçamento da agência; a transição do sistema de cotas que se usava anteriormente para modelo via edital. Aproveitou pra fazer o convite ao Prof. Evaldo para participação do ENPROP a ser realizado em Sergipe em 2022 e ressaltou a parceria do CNPq ao fomento desse evento nos últimos anos. O Prof. Evaldo, iniciou a fala agradecendo a receptividade do FOPROP ao diálogo na liderança do Prof. Robério. Reiterou que só retornou ao CNPq porque deve muito a sua formação, como todos nós, a essa agência, e o que foi desviado de sua missão de pesquisa desde a sua criação. Explanou sobre o papel do CNPq que deve mirar na pesquisa, porque é a única instituição federal que fomenta a pesquisa, e a CAPES que tem o papel de formação de pessoas. E aí se criou a alteração do sistema. Lembrou que acaba de sair esse edital com bolsas de pesquisa e não mais bolsas de formação. O foco deve ser diferente. O que era feito exatamente como a CAPES, e

por esse motivo é visto que duas agências estão fazendo a mesma coisa. Há um edital aberto que trabalha com projetos institucionais e não mais projetos individuais. O PPG tem que ter um rumo, um resultado a entregar. Estão mudando a estrutura do CNPq, estão criando um locus de análise de resultados que deve ser entregue a sociedade. Saliu que estamos em um mundo em transformação, e ainda pensando como um mundo do passado. Temos que mover para um mundo novo. Nesse mundo de mudanças, devemos nos adaptar. Essas mudanças vêm aqui nessas questões colocadas como uma atenção maior a Amazonia, Nordeste, Centro Oeste, mas não podemos pensar em projetos como fazíamos, pelo fato de o recurso estar mais escasso, as cobranças maiores. E a sociedade quer entregas que de fato mudem a vida dela. que isso. É preciso aproveitar esse momento para discutir com os economistas, pra compreender porque há tão pouco dinheiro e a perspectiva da ciência brasileira não é boa. Estamos pagando dividas antigas. Tem uma série de coisas que estamos fazendo. Um edital de 100 milhões para os recém doutores, para dar uma empregabilidade para os recém doutorados. A LOA está no teto, conseguimos 100 milhões em 2022, ano que vem não sabemos mais. O financiamento de pesquisa básica é extremamente valioso, pesquisa em geração de conhecimento. E outra pesquisa para atender a necessidade que seja da sociedade e não do pesquisador. O Universal já caminhou nessa direção. Ha outro formulário que será lançado em maio, junho com outro modelo. Para ser competitivo não basta o percentual, mas a qualidade. O mundo inteiro não financia mais que 30% da demanda qualificada, para que se tenha certeza de que está investindo no melhor que você tem, essa é a premissa universal da ciência. A dignidade em que a ciência é feita no Brasil é um processo que deve ser preservado, porque é feito em cima de critérios. O Prof. Charles pediu que o Prof. Evaldo falasse um pouco mais de como articular a pesquisa básica com a formação de mestres e doutores o que desemboca lá nos quadros das universidades. O Prof. Juliano ressaltou que a inovação se aproximou da pós graduação, o que gerou um novo momento de coalização de inovação e pesquisa. Ha alguma estratégia de coalização da inovação a pesquisa aplicada? O que precisamos fazer para sair da perspectiva bem singela pra convencer as empresas a investirem mais na pesquisa. O Prof. Evaldo ressaltou que são questões difíceis de serem respondidas quando o país não sabe para onde quer ir. Isso faz falta pra quem é gestor da CAPES, da CNPq. O que nos falta é saber exatamente para onde o país vai para se ter clareza da formação que precisamos e para onde a ciência deve ir. É verdade que se o país tiver uma necessidade e elencar prioridades. A situação da CAPES ficou muito mais complicada do que já era, o que tem impedido a discussão coletiva para resolver os problemas. Como consertar o avião voo, esse é o desafio que se coloca. O Prof. Lucindo questionou sobre a ideia de que os projetos fossem direcionados aos pesquisadores e não aos PPGs, como já ocorreu anteriormente no CNPq. O Prof. Alan ponderou o olhar que deve ser feito em repensar os critérios das bolsas produtividade, olhar para o desenvolvimento regional. O Prof. Evaldo ressaltou a importância da fala que o Prof. Lucindo coloca e sugere que fizesse um texto proposta para que possa ser apresentado aos Diretores do CNPq. O que eu diria é que a ciência tem algo que nunca pode ser desconsiderado que é o mérito científico a partir do julgamento cego que se adota para garantir a qualidade e o que está sendo proposto como pesquisa. O nosso país é campeão em desigualdade humana, social.

Tem que se pautar em mérito que são diferentes em diversas regiões do país, mas relatou que não sabe como fazer isso. Mas reafirmou que é possível trilhar esse caminho a exemplo de como outros países. O Prof. Lucindo sugeriu o retorno dos Grupos de Trabalho (GTs) para discutir essas pautas e auxiliar em novos projetos do CNPq, pois a participação do FOPROP pode ampliar o engajamento da comunidade científica. O Prof. Claudio reiterou o questionamento dos prazos da iniciação científica que foi prorrogado no período da pandemia e que teria dito que voltaria ao cronograma o que pode ter superposição de bolsas. Qual seria de fato uma resolução prática. O Prof. Evaldo salientou que vai se inteirar mais a respeito e dá o retorno, reconhecendo a importância dessa demanda. O Prof. Robério reafirmou que sairá um ofício com todas as indicações. O Prof. Evaldo colocou a preocupação do aumento dos valores das bolsas. É necessário mobilizar o apoio do parlamento para que possa ir para LOA para que possamos de fato aumentar esse valor. A discrepância e a demanda foram colocadas pelo Ministro, mas, no entanto, o governo tem que querer a ciência. Então o caminho é costurar e trabalhar o congresso em defesa da ciência. A pós-graduação brasileira tem que se dedicar a ensinar o que é ciência, porque não há a cultura científica. A pós-graduação tem que evoluir muito mais e fazer o trabalho de ensinar o que é ciência, além de melhorar a cultura tecnológica, se aproximar mais dos problemas das sociedades. O aluno tem que ter mais contato com as empresas, com o chão de fábrica, mas não vai ter mais perspectiva de concursos quando nós tínhamos. A Prof. Caroline colocou que pesquisadores ligados as instituições privadas não puderam participar do edital de bolsa PQ, o que foi corrigido em 2021, mas ainda em alguns editais há o impedimento da participação de IES privadas. Ela gostaria de compreender um pouco essa dinâmica. O Prof. Evaldo ressaltou que o CNPQ não faz a distinção entre público e privado, mas muitas vezes o edital passa pelo procurador e muda o edital sem que a agência observe. Há uma luta pelas parcerias entre o público-privado o que traz um ganho relevante para a Universidade, a média que a participação da empresa traz notoriedade ao que é realizado. Não há qualquer preconceito em artigos, mas que não se contabilize quantidade de artigos, mas que é possível demonstre a expertise da equipe, no tema proposto, para se avaliar a densidade da proposta. A Profa. Caroline relatou que houve essa dificuldade também no Universal. O Prof. Evaldo salientou que o risco de extinção do CNPq não se dá apenas pela falta de recurso, mas também pelo não trabalho, a não aplicação do Marco Legal de Ciência e Tecnologia. O Prof. Sérgio perguntou na visão do Prof. Evaldo poderíamos estabelecer os laços entre governo, empresas e universidades, que já se chamou de hélice tríplice. Porque não trabalhar nessa questão olhando os ODS na prática? Quais os pontos que nos impedem disso e como você acha que estaríamos daqui a 5 anos. O Prof. Evaldo respondeu que daqui 5 anos vamos estar com as mesmas dificuldades. O desafio é ter rumo. Ter plano, o que não é fácil, mas é a tentativa do CNPq. O Prof. Evaldo, tem trabalhado para mostrar exatamente questões coisas diferentes.

**2. Encaminhamentos Plano de Trabalho para 2022: A) Estratégia de comunicação:** O Prof. Sérgio apresentou uma proposta para dar visibilidade para o Fórum elaborada pela Empresa Escada Comunicações. Foi analisado o site do FOPROP e houve a proposta de trabalhar as redes sociais e atualização do site. Os principais serviços compõem branding e marketing de conteúdo. A proposta é manter postagem regular nas redes sociais e manutenção das

newsletter. Investimento: Primeiro Degrau Atualização do Site: R\$ 5.000,00. Segundo Degrau: Criação das contas e acompanhamento das mídias sociais (face, Instagram, twitter) e manutenção do site - R\$2.500/mês. Decidiu-se compartilhar o material para o grupo e buscar outros orçamentos em outras empresas. Sugestão: Proposta da construção do site, pagar por 06 meses e depois melhorar o salário da Flavia e ela continuaria. **B) Compatibilização da contribuição ao PNPG:** O Prof. Robério pediu estratégias para finalizar as contribuições para o documento do PNPG. Feitas as discussões ficou encaminhado que o Prof. Claudio irá inserir o documento que foi construído em parceria com o FOPROP e USP no google drive e as coordenações das regionais e segmentos devem trazer a contribuição no texto, que será sistematizado até 15 de abril para ser entregue para CAPES como documento do FOPROP. **3. Agenda para o Encontro das Regionais e Segmentos:** Sugestão reuniões híbridas. Regional Nordeste: Vitória da Conquista, BA 10, 11 e 12 de agosto; Segmento da Estaduais: Maringá, 26 e 27 de maio. Encaminhar as datas dos demais segmentos e regionais até 31 de março. **4. Outros assuntos.** A) Inscrição da IES nova – Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) que foi desmembrada da Rural. Feita análise, cumpre os critérios de credenciamento ao FOPROP. Delibera pela aprovação da inserção da UFAPE no FOPROP. B) Parecer jurídico encomendado pela DE/FOPROP: a decisão que tem para agora se vale a pena e quando vale a pena solicitarmos para ingressar na ação para sermos o terceiro interessado como amicus curiae (amigos da justiça). Diante da informação que foi repassado pela CAPES em que o MP já teve acesso a isso, e conversou com eles para não ser utilizado o termo de ajustamento de conduta, porque a academia entende que não houve erro na conduta, apesar do MP ter dito o contrário. Se o MP aceitar o acordo que o CTC propôs, fica tudo resolvido. Se caso não aceitar será solicitado o ingresso já que a linha de argumento da CAPES é frágil. Como encaminhamento será aguardada a decisão do MP para pensar nas estratégias e sugerir a outras entidades como a SBPC que façam o mesmo e ingressem como terceiro interessado. Nada mais havendo a tratar, a ata foi lavrada e que após lida, será apreciada na próxima reunião do DN.



Luciana Ferreira da Silva  
Secretária Executiva do FOPROP